

ENTENDIMENTO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR SOBRE USO DO CHATGPT NA EDUCAÇÃO

Patricia Borges Ferreira¹, Mayara Rossi², Edson Garcia da Silva³, Niksania Ribeiro de Carvalho⁴, Uanda Cristina Aguiar Galvão⁵, Valéria Augusta Cruz Pinto⁶, Wagner Mendes da Silva⁶

¹ Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Integrada de Várzea Grande (FIAVEC), Várzea Grande-MT. E-mail: patricia.borges@ifmt.edu.br

² Doutoranda em Educação para Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia de Goiás (IFG), Jataí-GO.

³ Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela AVM Educacional, Brasil.

⁴ Especialista em Ensino de História pelo Instituto Cuiabano de Educação (ICE), Cuiabá-MT.

⁵ Especialista em Ensino de Geo-História pela Faculdade Afirmativo, Brasil.

⁶ Especialista em Gestão Escolar (Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção) Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Brasil.

⁷ Mestrando em Ensino Científico e Tecnológico

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Santo Ângelo-RS.

Recebido em: 15/11/2024 – Aprovado em: 15/12/2024 – Publicado em: 30/12/2024

DOI: 10.18677/EnciBio_2024D6

RESUMO

Na atualidade a utilização da IA se dissipou por toda a sociedade, em diferentes setores, assim como na área da Educação. Cada vez mais estudantes e professores a utilizam para as mais variadas atividades. É sabido que alguns estudantes a utilizam de forma indevida, e que isso pode resultar em consequências nada favoráveis para o seu desenvolvimento e aprendizado, porém a sua inserção no processo de ensino e aprendizagem pode também trazer muitos benefícios. Pensando nisso, este artigo teve como objetivo analisar o entendimento e a percepção dos professores da Educação Básica e Superior sobre o uso do ChatGPT na Educação, por meio da aplicação de um questionário. Buscou-se identificar as opiniões, experiências e preocupações dos docentes em relação à utilização dessa ferramenta no ensino, além de explorar suas potencialidades e desafios no contexto educacional (pontos positivos e negativos). Em se tratando de metodologia, tal artigo é oriundo de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. A coleta de dados aconteceu com professores da Educação Básica e Superior por meio de um questionário com 5 questões abertas. Para a análise dos dados utilizou o método da análise de conteúdo. Após análise dos resultados, pode-se evidenciar o surgimento de cinco categorias, sendo elas: uso do ChatGPT pelos professores (categoria 1); benefícios do ChatGPT (categoria 2); desafios do ChatGPT (categoria 3); Solicitação pelo professor para os alunos utilizarem o ChatGPT (categoria 4); uso do ChatGPT pelos alunos (categoria 5).

PALAVRAS-CHAVE: ChatGPT; Educação Básica e Superior; Inteligência artificial.

BASIC AND HIGHER EDUCATION TEACHERS' UNDERSTANDING ABOUT THE USE OF CHATGPT IN EDUCATION

ABSTRACT

Currently, the use of AI has spread throughout society, in different sectors, as well as in the area of Education. More and more students and teachers are using it for a wide variety of activities. It is known that some students use it inappropriately, and this can result in consequences that are not favorable to their development and learning, but its inclusion in the teaching and learning process can also bring many benefits. With this in mind, this article aimed to analyze the understanding and perception of Basic and Higher Education teachers about the use of ChatGPT in Education, through the application of a questionnaire. The aim was to identify the opinions, experiences, and concerns of teachers regarding the use of this tool in teaching, in addition to exploring its potential and challenges in the educational context (positive and negative points). In terms of methodology, this article comes from a descriptive research with a qualitative approach. Data collection was carried out with Basic and Higher Education teachers through a questionnaire with 5 open questions. The content analysis method was used to analyze the data. After analyzing the results, it is possible to highlight the emergence of five categories, namely: use of ChatGPT by teachers (category 1); benefits of ChatGPT (category 2); challenges of ChatGPT (category 3); request by the teacher for students to use ChatGPT (category 4); use of ChatGPT by students (category 5).

KEYWORDS: ChatGPT; Basic and Higher Education; Artificial intelligence.

INTRODUÇÃO

Bates (2015) caracteriza a inteligência artificial como a representação digital dos processos cognitivos utilizados no aprendizado humano. De acordo o referido autor os esforços para reproduzir o processo de ensino por meio da inteligência artificial (IA) tiveram início na década de 80, apenas no ensino de aritmética. Apesar de terem sido realizadas muitas pesquisas sobre a IA voltadas para o ensino nas últimas três décadas, os resultados não são positivos. Foi desafiador para as máquinas lidar com a vasta gama de maneiras pelas quais os alunos aprendem, e apenas recentemente tem-se observado progressos mais significativos.

Nos últimos anos, a IA tem revolucionado várias áreas da sociedade, incluindo o setor da Educação. O ChatGPT, é um exemplo de IA, sendo um recurso sofisticado criado pela OpenAI, ilustra essas transformações ao disponibilizar uma interface de comunicação fundamentada em ia capaz de produzir respostas textuais e interagir com os usuários de maneira contextualizada. Esta tecnologia representa um progresso notável na implementação da IA em contextos educativos, com o potencial de transformar radicalmente as práticas de ensino e o processo de aprendizado (SILVA *et al.*, 2024).

Paralelo a isso, Alisson (2024) destaca que o ChatGPT foi criado pela OpenIA em novembro de 2022 e é uma tecnologia destinada à modelagem de diálogos. Fornece aprendizado de idiomas com base em algoritmos de redes neurais artificiais profundas - estruturas que tentam reproduzir o funcionamento cerebral humano, com unidades de processamento interligadas em várias camadas, semelhante ao que acontece com os neurônios ao aprendermos algo. "Seu funcionamento é baseado na produção de textos, a partir da interação entre ser humano e máquina" (MIRANDA; ANDRADE, 2023, p. 144).

O ChatGPT causou euforia em todo o planeta e a gigante Google perdeu 100 bilhões de dólares em ações a partir do lançamento da referida ferramenta (GÓES; PORTO, 2023).

O futuro das tecnologias digitais atingiu um momento singular, com a chegada do ChatGPT. Uma IA com potencial quase ilimitado de responder perguntas com diversas complexidades. Uma descrição sobre suas funcionalidades seria sua capacidade de responder diversas perguntas em qualquer idioma, além de solucionar questões com respostas naturais (SILVA, 2024).

Esta pesquisa se mostra como relevante e necessária, pois vivemos em uma era tecnológica, e como as IAs fazem parte do cotidiano da sociedade é importante entendê-las, saber utilizá-las e conhecer os desafios e benefícios de seu uso, principalmente no que tange a Educação. Assim, “estudar o uso da IA na educação é uma forma de buscar soluções que possam agregar valor para o processo de ensino-aprendizagem, para apoiar professores e alunos” (TAVARES; MEIRA; AMARAL, 2020, p. 48700).

Neste sentido, este artigo tem como objetivo analisar o entendimento e a percepção dos professores da Educação Básica sobre o uso do ChatGPT na educação, por meio da aplicação de um questionário. Busca-se identificar as opiniões, experiências e preocupações dos docentes em relação à utilização dessa ferramenta no ensino, além de explorar suas potencialidades e desafios no contexto educacional (pontos positivos e negativos).

Para tanto, a pergunta de pesquisa que norteia este estudo se constitui em: Qual é a percepção dos professores da Educação Básica e Superior sobre a eficácia do ChatGPT como ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem, e quais são as principais barreiras e desafios que eles identificam para sua implementação na sala de aula?

MATERIAIS E MÉTODOS

Em se tratando de questões metodológicas, tal artigo é oriundo de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Sobre a caracterização de cada tipo de pesquisa utilizou-se alguns autores para as defini-las.

As pesquisas descritivas têm por objetivo principal descrever as características de um determinado fenômeno ou população. “São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática” (GIL, 2002, p. 42).

A pesquisa qualitativa pode ser compreendida como uma abordagem que busca entender e interpretar as experiências e significados que os indivíduos atribuem a fenômenos sociais. Essa abordagem é flexível e permite adaptações ao longo do processo de pesquisa. Os resultados geralmente são apresentados de forma narrativa. Os pesquisadores qualitativos tentam entender o contexto dos participantes. O processo de pesquisa qualitativa é bastante indutivo, com o pesquisador gerando significados a partir dos dados coletados (CRESWELL, 2007).

Os participantes da pesquisa foram professores da Educação Básica e Superior. Estes professores lecionam em diferentes etapas de ensino, sendo Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior. Também pertencem a diferentes instituições, sendo elas municipais, estaduais e federais e residem em diversos estados brasileiros, a citar: Mato Grosso, Rondônia, Goiás e Rio Grande do Sul. A maioria destes professores já possuem mais de 10 anos de experiência na

Educação e outros iniciaram a pouco tempo. Ao total 07 (sete) professores responderam ao questionário.

A coleta de dados aconteceu com professores da Educação Básica e Superior por meio de um questionário com 5 questões abertas. O questionário foi criado em documento Word e enviado via WhatsApp para os participantes. Os mesmos também devolveram o questionário via WhatsApp. As questões presentes no referido questionário foram as constantes no Quadro 1.

QUADRO 1 – Questionário.

Você já utilizou ou utiliza o ChatGPT para elaborar seu planejamento de aula ou como recurso para as aulas? Explique.

Enquanto professor(a) você acredita que o uso do ChatGPT pode interferir positivamente na aprendizagem dos alunos? Por que?

Enquanto professor(a) você acredita que o uso do ChatGPT pode interferir negativamente na aprendizagem dos estudantes? Por quê?

Você já solicitou que os alunos utilizassem o ChatGPT para alguma atividade, seja dentro de sala ou em casa? Explique.

Você já percebeu alguma atividade em que o aluno fez por meio do ChatGPT? Caso a resposta seja sim, o que você fez nesse caso?

Fonte: Autores (2024).

Como pode ser observado no Quadro 1 as perguntas se referem a percepções dos professores a respeito do uso do ChatGPT na Educação, tanto por parte dos alunos, quanto por parte dos próprios professores, bem como em relação as suas experiências com essa IA no ensino.

Para a análise dos resultados utilizou-se a análise de conteúdo. A metodologia de análise de conteúdo foi criada pela pesquisadora Laurence Bardin com o objetivo de interpretar e examinar dados textuais de maneira metódica e rigorosa. Esta metodologia é frequentemente empregada nas Ciências Humanas e Sociais para extrair significados e reconhecer padrões em variados formatos de documentos, tais como entrevistas, artigos e questionários (BARDIN, 2016).

O procedimento de análise de conteúdo é segmentado em três fases fundamentais: pré-análise, exploração do conteúdo e tratamento dos achados. Durante a pré-análise, o investigador estrutura o material e estabelece as metas da análise, formulando perguntas que orientarão a pesquisa. Durante a fase de exploração, é feita uma leitura minuciosa do conteúdo, reconhecendo categorias e tópicos pertinentes. Esta etapa pode envolver a codificação dos dados, na qual se agrupam trechos de texto com base em suas similaridades (BARDIN, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões foram divididos em categorias emergentes após análise do questionário, sendo elas as seguintes: Uso do ChatGPT pelos

professores; Benefícios do ChatGPT; Desafios do ChatGPT; Solicitação pelo professor para os alunos utilizarem o ChatGPT; Uso do ChatGPT pelos alunos.

Todas as referidas categorias foram destacadas em negrito para facilitar a leitura do texto pelo leitor, onde se traz em cada categoria emergente a pergunta realizada, as respostas dos participantes para a referida pergunta, bem como as conclusões acerca delas junto as discussões de autores que estudam e pesquisam sobre o tema.

Categoria 1 - Uso do ChatGPT pelos professores: Para a primeira questão (Você já utilizou ou utiliza o ChatGPT para elaborar seu planejamento de aula ou como recurso para as aulas? Explique) dos 7 participantes 2 (P2 e P3) alegaram nunca ter utilizado o ChatGPT para elaborar suas aulas ou como recurso. P2 e P3 não explicaram o motivo de nunca terem utilizado a IA para esse fim, mas Silva *et al.* (2024) propõe uma hipótese em que o uso do ChatGPT e de outras IA's podem gerar muitos questionamentos e reflexões, pois muitos professores não se sentem preparados para utilizar em sala de aula e não possuem clareza sobre o seu impacto.

Os demais participantes relataram que já utilizaram a ferramenta e descreveram como a utilizaram, as falas desses professores seguem abaixo:

P1: “Sim, já utilizei o ChatGPT em alguns momentos com a finalidade de obter ideias diferenciadas e mais eficazes para minhas aulas. Nem sempre estamos inspirados em criar e o ChatGPT favorece indicações bem interessantes para serem aplicadas e também alteradas conforme a realidade da comunidade”.

P4: “Sim utilizo para montar apresentações, e fazer provas”.

P5: “Sim, já utilizei o chat para montar questões e também pequenos roteiros de aula”.

P6: “Já utilizei para sintetizar e corrigir a linguagem do texto do plano de ensino/aula”.

P7: “Já utilizei o ChatGpt para elaborar questões e planos de aulas para alunos laudados, solicitando a indicação de habilidades mais básicas de anos anteriores. Incluindo possíveis atividades para essas aulas”.

Mediante as explanações dos participantes o ChatGPT já foi utilizado para montar apresentações, elaborar provas e questões, obter ideias, roteiros de aulas, correções de Língua Portuguesa no plano de ensino/aula e atividades voltadas para alunos laudados.

Para corroborar com os resultados obtidos Góes e Porto (2023) salientam que profissionais de diversas áreas já se movimentam para as mudanças. Na Educação, há sinais de incorporação da IA nos processos de ensino e aprendizagem.

Silva *et al.* (2024 (p. 14) afirmam que “o ChatGPT pode ser utilizado pelos professores para elaboração de materiais como planos de aulas, atividade e projetos” assim como alguns dos participantes da pesquisa o fizeram.

Nessa perspectiva, é importante mencionar que em uma pesquisa realizada por Miranda e Andrade (2023) verificou-se ser possível pensar o ChatGPT como mais uma ferramenta no fazer docente, a fim de possibilitar uma melhoria no processo de construção das atividades.

Analogamente, Góes e Porto (2023) reiteram que o ChaGPT pode trazer benefícios para os professores. Por exemplo, o professor pode aproveitar as respostas fornecidas como inspirações e elaborar questões para provas e debates em sala. Além disso, o educador pode utilizar como suporte no trabalho de docência para poupar tempo e realizar outras atividades com os alunos, como criar listas de

exercícios, debates, organizar pautas e cronogramas de reuniões, como disparador de criatividade, revisões com quis e testes de conhecimento, entre outras funcionalidades (GÓES; PORTO, 2023).

Paralelo a isso, Silva *et al.*, (2024) também menciona que a incorporação do ChatGPT em ambientes educacionais pode proporcionar uma série de benefícios para os professores, dado que essa tecnologia oferece uma nova ferramenta para apoio pedagógico, facilitando a criação de materiais didáticos personalizados e a automação de tarefas administrativas.

Além disso, Tavares, Meira e Amaral (2020, p. 48711) descrevem que “a IA pode auxiliar na seleção de conteúdo e subsidiar métodos de avaliação discente” (TAVARES; MEIRA; AMARAL, 2020, p. 48711).

Ademais, Sant'Ana, Sant'Ana e Sant'Ana (2023, p. 74) em uma pesquisa por eles realizada observam ser “possível utilizar este recurso, se caracterizando como uma ferramenta interessante na colaboração com o professor em sua atividade de sala de aula”. Apesar de produzir planos e atividades bem estruturadas os autores supracitados enfatizam ser necessário não dispensar o monitoramento do que é produzido, bem como dar atenção para as questões éticas, legais e irregularidade de dados (SANT'ANA; SANT'ANA; SANT'ANA, 2023). Logo, vê-se que a IA pode servir de recurso para os professores ao elaborar seu planejamento, fazendo posterior refinamento e ajustando à realidade de seus alunos.

Por fim, Miranda e Andrade (2023) destacam sobre a questão ética no uso do ChatGPT, que deve ser de uso crítico, uma vez que o docente precisará em todo momento de interação com a ferramenta verificar a qualidade e veracidade do que lhe é fornecido, não apenas “aceitar” e “utilizar” o resultado da interação sem uma análise crítica.

Cabe ao docente, na sua experiência de interação com a inteligência artificial, definir sua forma de utilização. Para isso, apontamos nas considerações sobre o método utilizado, os usos possíveis pelos docentes e concluímos que, com um uso crítico, o Chat GPT pode ser mais uma ferramenta no trabalho professoral (MIRANDA; ANDRADE, 2023, p. 142).

Categoria 2 - Benefícios do ChatGPT: Na segunda questão (Enquanto professor(a) você acredita que o uso do ChatGPT pode interferir positivamente na aprendizagem dos alunos? Por que?) P7 sublinha o seguinte: “Interferiu positivamente quanto à nossa metodologia e atividades elaboradas para os alunos laudados. Em relação ao auxílio aos alunos no desenvolvimento de atividades não visualizo pontos positivos”. Portanto, tal professor não consegue visualizar pontos positivos da utilização do ChaGPT para os alunos, com exceção dos alunos que possuem laudo de alguma necessidade especial.

Alisson (2023) corrobora com a ideia do professor ao mencionar que uma criança com necessidades especiais precisa de um auxílio e atenção maior pela parte do professor para se desenvolver. Não há recursos humanos suficientes para ajudar todos esses alunos no tempo que eles precisam. Desse modo, o ChatGPT pode atuar como um remediador nesse processo.

Outros 2 professores (P2 e P6) acreditam no potencial da IA na Educação, porém também acreditam que os estudantes a quem lecionam não o sabem utilizar da maneira correta e a utilizam para ganhar tempo, aliás estamos falando de uma sociedade imediatista. Tais apontamentos podem ser observados nas falas de P2 e P6:

P2: “Acredito que sim, porém creio que meus alunos hoje ainda não tenham maturidade para utilizar o ChatGPT, pois é necessário que eles entendam que é apenas uma ferramenta e não algo que fará todo o trabalho para ser apenas copiado”.

P6: “Utilizando de forma correta, poderá ser mais uma ferramenta. Entretanto, as novas gerações são bem imediatistas e não querem ler ou fazer atividades, portanto utilizam para ganhar tempo”.

Sobre isso, em uma entrevista realizada por Silva (2024) alguns professores apontaram que o uso do ChatGPT pode ser desfavorável no sentido do desejo do estudante pela aquisição do diploma, sendo uma ameaça ao aprendizado, com forte propulsão do uso indevido.

Alisson (2023) também coloca que os estudantes têm utilizado o ChatGPT como uma espécie de oráculo, fornecendo respostas para questões. Esta implementação é questionada no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que destrói um elemento essencial para a criatividade humana, que consiste em fazer escolhas adequadas e de maneira consciente.

Por fim, “verifica-se muitas desvantagens no uso do ChatGPT, como por exemplo, os estudantes podem copiar respostas prontas, sem refletir sobre o conteúdo e assim prejudicar seu aprendizado” (SILVA *et al.*, 2024, p. 03) como as apontadas por P2 e P.

Os demais participantes da pesquisa se contrapõem ao pensamento de P7, pois eles acreditam que o uso do ChatGPT pode de alguma forma trazer benefícios aos estudantes, desde que haja o acompanhamento por parte do professor. Esses participantes ponderam o seguinte:

P1: “Apesar de ainda ser algo polêmico e que requer mais aprofundamento, eu acredito que o ChatGPT pode favorecer o processo de aprendizagem dos alunos, desde que trabalhado de forma ética e coerente. Isto porque o ChatGPT é mais uma ferramenta de conhecimento e o papel do professor é justamente de fazer a mediação desse conhecimento. Além disso, considero que a autonomia pode ser desenvolvida a partir de buscas e respostas imediatas para resolver um problema ou sugerir ideias para possibilitar a resolução da problemática”.

P3: “Acredito que o ChatGPT pode contribuir no processo de aprendizagem dos alunos, desde que a sua utilização tenha o acompanhamento e orientação do professor”.

P4: “Sim, é óbvio”.

P5: “É possível interferir de forma positiva, desde que bem utilizado. Através de objetivos bem traçados é possível usar a ferramenta para complementar o aprendizado”.

Levando em consideração as observações realizadas por P1, P3, P4 e P5 de que os professores devem direcionar os alunos para o uso da IA, Silva *et al.*, (2024) descreve que mesmo diante de alguns impactos negativos, os estudantes não devem ser proibidos de utilizar a IA. Uma das opções seria o professor orientar os alunos a utilizar com consciência. Assim, é necessário que os professores orientem os estudantes a usá-la de forma crítica e responsável. Para isso, Silva *et al.*, (2024) acrescenta que adaptar-se às IA's, assim como a demais tecnologias existentes é fundamental para o docente, porém o mesmo precisa buscar conhecimento e se atualizar constantemente para então orientar os estudantes.

Voltando ao foco desta categoria, que são os benefícios da IA aos alunos o autor supracitado diz que “para os alunos, o ChatGPT pode atuar como tutor virtual,

auxiliando na compreensão de conteúdos complexos e oferecendo feedback instantâneo” (SILVA *et al.*, 2024, p. 03).

O ChatGPT pode ser considerado um companheiro de aprendizado, isto é, um orientador do aluno que o auxiliará na assimilação de informações e na troca de ideias. Assim, ele deixa de ser um oráculo ou vidente para se tornar um parceiro na construção do conhecimento (ALISSON, 2023).

O ChatGPT possui potencial para Educação, podendo fornecer feedback personalizado, melhorar o engajamento dos estudantes nas aulas. Enfim, a IA pode ser aplicada de várias maneiras, a citar: tradução de textos em outras línguas, apoio à pesquisa, para tirar dúvidas, para fazer correção gramatical e ortográfica, etc. (SILVA *et al.*, 2024).

O ChatGPT trata-se de um recurso com alto potencial de produção de dados direcionado ao assunto pesquisado. Se utilizada como auxílio pode elevar ganhos de produtividade com alta precisão assertiva (SILVA, 2024).

No entanto, ao invés de ser apenas utilizado como uma espécie de oráculo ou vidente, o chatbot pode ser aplicado de formas mais inteligentes e se tornar um recurso valioso no ensino (ALISSON, 2023).

Enfim, o ChatGPT pode trazer benefícios se os estudantes utilizarem de maneira complementar aos estudos. Desse modo, cria-se uma oportunidade para ampliar o pensamento crítico e descobrir técnicas de escrita e outras habilidades importantes para o conhecimento e o desenvolvimento humano. Assim, se for usado adequadamente o ChatGPT pode ser um instrumento útil no contexto escolar (GÓES; PORTO, 2023).

Categoria 3 - Desafios do ChatGPT: Na terceira questão (Enquanto professor(a) você acredita que o uso do ChatGPT pode interferir negativamente na aprendizagem dos estudantes? Por quê?) P4 destaca que “a parte negativa é que não temos mais razão para submeter os alunos a trabalhos em casa”. Desse modo, tal participante afirma que o ideal é não passar atividades extraclasse, pois os estudantes podem apenas copiar respostas.

Já, os demais participantes acreditam que apesar do lado negativo do uso dessa ferramenta, é possível utilizá-la. Portanto, quando não utilizada da maneira correta (sem cópias) poderá ser um grande desafio para o ensino e interferir de modo negativo para a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. Tais colocações podem ser comprovadas por meio das falas destes participantes:

P1: Eu acredito que se o ChatGPT for utilizado com uma boa orientação e mediação de conhecimento ele não causará impactos negativos na aprendizagem. Alguns acreditam que o ChatGPT deixará os alunos limitados por não precisarem mais pensar sobre determinado assunto, eu, porém, defendo que os conhecimentos disponibilizados no ChatGPT e na internet de forma geral precisam ser refletidos a partir de uma perspectiva crítica. Para tal, leituras aprofundadas de diferentes fontes são essenciais.

P2: Sim, pois como respondi anteriormente o ChatGPT não deve ser utilizado para fazer todo o trabalho pelos alunos, mas deve ser utilizado como uma ferramenta de consulta apenas. Para utilizá-lo o aluno deve ter maturidade.

P3: O ChatGPT pode interferir negativamente na aprendizagem dos estudantes quando não há planejamento embasando o processo de aprendizagem. Sua utilização precisa ser acompanhada pelo professor para evitar que se torne apenas uma cópia de conteúdo.

P5: Quando utilizado de forma indiscriminada, sem objetivos claros e/ou roteiros de aplicação, o chat GPT pode ser um problema, visto a facilidade em obter soluções. Caso o usuário não tenha uma meta clara na utilização da IA pode não haver espaços para reflexão, análise e adaptações daquilo que o chat irá produzir.

P6: Quando não utilizado de forma correta, poderá interferir negativamente, visto que apesar de um banco de dados grande, ele ainda proporciona insegurança com relação a alguns dados.

P7: Quando os alunos copiam as respostas, especificamente em Matemática, da IA sem saber o desenvolvimento que foi efetuado e sem conhecimento dos símbolos computacionais, como o *, /, e ^, nas expressões.

Neste sentido, Silva *et al.* (2024) concorda com as ideias dos participantes ao mencionar o seguinte: quando um estudante utiliza o ChatGPT para construir seu texto de modo completo ou fazer as atividades por ele, a aprendizagem não ocorre. Além disso, as informações fornecidas pelo ChatGPT nem sempre são corretas, então não são confiáveis. Assim, quando os alunos copiam respostas sem saber se a informação é verdadeira ou não eles aprendem errado (SILVA *et al.*, 2024).

Os mesmos autores acreditam que existe o risco de facilitismo excessivo ao utilizar a IA para desenvolver as atividades, dado que o seu uso pode causar dependência. Sua utilização pode ter um impacto prejudicial no desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, se não for usado de maneira crítica e reflexiva (SILVA *et al.*, 2024).

Para finalizar tais discussões Silva (2024, p. 08) traz em pauta uma reflexão: “A criatividade para construção do conhecimento muitas vezes surge da liberdade do desafio de novos pensamentos. Essa liberdade entende-se atualmente aprisionada na dependência tecnológica”.

Categoria 4 - Solicitação pelo professor para os alunos utilizarem o ChatGPT: Em relação a quarta questão (Você já solicitou que os alunos utilizassem o ChatGPT para alguma atividade, seja dentro de sala ou em casa? Explique) a maioria dos participantes, sendo P2, P3, P5, P6 e P7 declaram nunca ter solicitado aos estudantes o uso do ChatGPT para realizar uma atividade ou pesquisa, seja em sala de aula ou como extraclasse. Tal constatação pode ser comprovada pelas palavras dos professores:

P2: Ainda não utilizei.

P3: Não, eu nunca solicitei que os alunos utilizassem o ChatGPT para alguma atividade, seja dentro de sala ou em casa, mas já mencionei a possibilidade de sua utilização e não vejo isso como um problema, desde que sejam tomados os devidos cuidados quanto à veracidade dos conteúdos.

P5: Ainda não utilizei o chat GPT com os alunos.

P6: Não, visto que um dos pilares do processo de ensino-aprendizagem é justamente desenvolver habilidades e dentre elas está a análise crítica e a formulação de opinião.

P7: Não. Pois entendo que os alunos estão muito acelerados, não conseguem ou tentam entender os processos.

Nesse intento, apresenta-se aqui os resultados de uma investigação de Miranda e Andrade (2023) onde alguns professores participantes da mesma dizem ser favoráveis à utilização do ChatGPT como uma ferramenta de trabalho do professor, mas apresentam ressalvas no que diz respeito a utilização pelos discentes, ou seja, estes professores preferem não fazer a solicitação do uso do

ChatGPT aos estudantes. Sendo assim, apresentam receios no que tange a utilização da IA por estudantes, uma vez que não existe um controle por parte deles.

Em contrapartida, P1 e P4 enfatizam já ter usado a ferramenta em questão (ChatGPT) para pesquisas (buscas de conceitos) e em uma atividade específica, onde precisaram elaborar um planejamento. Tais apontamentos podem ser observados por meio das declarações destes professores:

P4: Sim quando discuto conceitos básicos da disciplina, e peço que façam buscas.

P1: Sim, eu já utilizei o ChatGPT em uma atividade em que os alunos tiveram que elaborar um plano de ensino tendo como base de elaboração o livro didático. Após a conclusão, solicitei que eles pesquisassem no ChatGPT um plano de ensino para a mesma turma e com os mesmos conteúdos do plano que eles elaboraram. Foi muito interessante comparar a diferença e também reconhecer que algumas situações extrapolaram a realidade a qual foi problematizada.

A respeito do ChatGPT ou outra IA na Educação, Tavares, Meira e Amaral (2020, p. 48711) descrevem que “a IA está sendo inserida em todos os setores de nossa sociedade, mas na educação é fundamental que essa apropriação seja planejada, gradativa, com um enfoque maior de suporte e não de robotização do ensino. Logo, os professores podem sim solicitar o uso da IA aos alunos e orientá-los para tal fim.

Para complementar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê na competência 5 a cultura digital e isso tem estreita relação com a utilização do ChatGPT, pois se relaciona às mudanças que a tecnologia e a internet provocam no modo como produzimos, consumimos e transformamos a cultura. Portanto, o professor que utiliza o ChatGPT com os alunos está colocando em prática a competência 5 da BNCC (GÓES; PORTO, 2023).

Categoria 5 - Uso do ChatGPT pelo aluno: Para a quinta e última questão (Você já percebeu alguma atividade em que o aluno fez por meio do ChatGPT? Caso a resposta seja sim, o que você fez nesse caso?) P1 e P2 colocam nunca ter passado por tal experiência ao afirmarem o seguinte:

P1: Não. Ainda não vivi essa experiência.

P2: Não.

Aqui tem-se duas hipóteses, ou os estudantes realmente nunca utilizaram a ferramenta para responder atividades ou os professores não conseguiram identificar o uso da mesma. Sobre esta última questão Silva *et al.* (2024) diz que em 2019 a Forbes sublinhou a preocupação com o aprendizado dos estudantes ao dizer que a IA produz textos bem elaborados, onde muitas vezes o professor não consegue identificar se foi de fato a IA quem fez ou um ser humano.

Em contraposição a P1 e P2, os demais professores afirmam ter percebido que os alunos fizeram uso da IA de forma inapropriada (com exceção de P3), ou seja, copiaram as respostas fornecidas pelo ChatGPT. Um aspecto interessante é que o ChatGPT responde em forma de tópicos, e assim o fez um aluno de P4, pois o participante descreve: “Sim, o chat gratuito coloca os textos sempre em itens”.

A respeito de P3, ele respondeu à questão desta forma: “Sim, eu já percebi algumas atividades em que o aluno fez por meio do ChatGPT e não vejo problema com isso, pois ele deixou claro que essa ferramenta foi usada com os devidos cuidados, devido à quantidade de erro que ela pode conter, por ser uma ferramenta de pesquisa da internet”. Portanto, o professor confiou no aluno afirmando que o mesmo fez o uso da IA de forma consciente.

Ao utilizar o ChatGPT da forma correta e assertiva Tavares, Meira e Amaral (2020) enfatizam o potencial no uso de inteligência artificial como suporte para tarefas de aprendizagem a serem realizadas pelos alunos.

P5 pontua já ter observado atividades feitas pelo ChatGPT e que orientou esse aluno para as possíveis consequências de seu uso indevido: “P5: Já observei atividades feitas com o chat GPT. Conversei com o aluno e expliquei que é possível identificar o uso da IA, que quando for para ser utilizada, irei dar os encaminhamentos adequados. Expliquei que quando usada de forma superficial, o chat não irá agregar nada positivo no estudo”.

Diante disso, ressalta-se que o ChatGPT desde que surgiu no ano de 2022 tem causado inquietação entre os educadores. Isso ocorre porque a inteligência artificial, que é capaz de conversar, escrever textos em diversos estilos, realizar cálculos e responder questões de forma natural, pode ser mal utilizada por alunos para criar redações e executar tarefas escolares, por exemplo, prejudicando o processo de aprendizado (ALISSON, 2023).

Já P7, ao verificar o uso da IA para resolver questões de matemática, menciona: “Sim. Identifiquei pelos caracteres que a IA utiliza nas expressões matemáticas. Solicitei que reescrevessem as expressões na forma usual e explicassem os processos. Assim, consegui fazer com que acompanhassem o desenvolvimento das etapas de resolução dos problemas”. Isso mostra a preocupação do professor para com o aprendizado efetivo dos alunos, em vez de punir o aluno pelo uso do ChatGPT de modo inadequado, ele deu a oportunidade de fazer diferente, de dar espaço para refazer as atividades inicialmente propostas.

Uma outra solução para este problema também seria em vez do aluno pedir ao ChatGPT para resolver e dar a resposta final para um problema de matemática que não está conseguindo entender, por exemplo, um estudante de ensino médio pode solicitar ao agente conversacional que explique o passo a passo para solucioná-lo, o que é fundamental no processo de ensino-aprendizagem (ALISSON, 2023).

Por último, P6 ressalta sempre observar as atividades realizadas com uso do ChatGPT, em suas palavras “Sempre, dei nota proporcional ao esforço”.

CONCLUSÕES

A IA é amplamente utilizada atualmente em diversas áreas, incluindo no setor da Educação. Ao ser utilizada na Educação, ela pode trazer consigo algumas consequências, ou seja, impactos. Neste artigo, discutiu-se os desafios e as potencialidades da IA (ChatGPT), assim como foram analisadas experiências reais que acontecem na Educação Básica e Superior relacionados ao ChatGPT, tanto por parte dos professores, quanto por parte dos alunos.

A pesquisa indica que a maioria dos professores já utiliza o ChatGPT em seus processos de ensino, reconhecendo sua utilidade na elaboração de planos de aula e na automação de tarefas administrativas. A integração da IA pode oferecer apoio pedagógico e facilitar a seleção de conteúdos. Para os alunos, o ChatGPT pode funcionar como um tutor virtual, ajudando na compreensão de conteúdos complexos e fornecendo feedback instantâneo, além de ser um recurso valioso para estudantes com necessidades educacionais especiais. No entanto, seu uso deve ser complementar aos estudos, pois um uso inadequado pode trazer desvantagens.

Destaca-se que o uso do ChatGPT como "cola" pelos estudantes prejudica a aprendizagem, pois pode levar à cópia de informações imprecisas e ao

desenvolvimento de dependência, impactando negativamente as competências. Viu-se que a maioria dos professores não utiliza o ChatGPT em atividades com alunos, temendo a falta de controle sobre o uso da IA, embora alguns reconheçam seus benefícios e a importância de integrar a cultura digital no ensino. Por fim, afirma-se que alguns professores não notaram o uso do ChatGPT, enquanto outros tomaram medidas para orientar os alunos sobre seu uso adequado, enfatizando a importância de entender o processo de resolução de problemas.

REFERÊNCIAS

ALISSON, E. ChatGPT pode ser aliado no processo de ensino-aprendizagem, avalia especialista. **Agência FAPESP**, 2023. URL: <https://agencia.fapesp.br/chatgpt-pode-ser-aliado-no-processo-de-ensino-aprendizagem-avalia-especialista/40862#:~:text=ChatGPT%20pode%20ser%20aliado%20no%20processo%20de%20ensino%2Daprendizagem%2C%20avalia%20especialista&text=Elton%20Alisson%20%7C%20Ag%C3%Aancia%20FAPESP%20%E2%80%93%20Desde,gerado%20preocupa%C3%A7%C3%A3o%20entre%20os%20educadores>. Acesso em: 20 set. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATES, A. W. **Teaching in a Digital Age: Guidelines for Designing Teaching and Learning** Vancouver BC: Tony Bates Associates Ltda, 2015.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** / John W. Creswell; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÓES, D.; PORTO, C. M. ChatGPT: a tecnologia a serviço do aluno e do professor em sala de aula. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação - SIMEDUC**, n. 11, 2023. URL: <https://eventosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/simeduc/article/view/16300>.

MIRANDA, K. L. S.; ANDRADE, A. P. Fazer docente, ChatGPT e usos possíveis: uma análise a partir da ética foucaultiana. **Educação, Comunicação e Tecnologia**, v. 5, n. 2, p. 142-157, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36704/sciaseducomtec.v5i2.8110>. URL: <https://revista.uemg.br/index.php/sciasedcomtec/article/view/8110>.

SANT'ANA, F. P.; SANT'ANA, I. P.; SANT'ANA, C. C. Uma utilização do ChatGPT no ensino. **Com a palavra: o professor**, v. 8, n. 20, p. 74-86, 2023. DOI: <https://doi.org/10.23864/cpp.v8i20.951>. URL: http://revista.geem.mat.br/index.php/_CPP/article/view/951.

SILVA, R. A. R. Entendimento dos docentes sobre o uso do ChatGPT na Educação. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 3, p. 01-20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n3-027>. URL: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3020>.

SILVA, W. M.; DIAS, A. I. L.; LINO, B. C.; OLIVEIRA, C. C.; FRANÇA, F. A. S. *et al.* Conhecendo o ChatGPT e seus impactos na Educação. **Revista Foco**, v. 17, n. 9, p. 01-17, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n9-141. URL: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5794/4531>.

TAVARES, L. A.; MEIRA, M. C.; AMARAL, S. F. Inteligência Artificial na Educação: Survey. **Brazilian Journal of Development**, 6, n. 7, p. 48699-48714, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-496>. URL: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13539>.